UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LETÍCIA GOMES MELO

REFORMA LUTERANA E EDUCAÇÃO: UM LEGADO DEIXADO PARA ALÉM DO SÉCULO XVI

Caruaru
2022

LETÍCIA GOMES MELO

REFORMA LUTERANA E EDUCAÇÃO: UM LEGADO DEIXADO PARA ALÉM DO SÉCULO XVI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientador (a): Nelio Vieira de Melo

Caruaru

2022

Reforma Luterana e educação: Um legado deixado para além do século XVI.

Letícia Gomes Melo

RESUMO

O presente artigo busca estudar e refletir sobre a relevância histórica da Reforma Luterana e seus ideais educativos na construção da educação que precedeu a modernidade A educação e a pedagogia tiverem um destaque imprescindível dentro do movimento político-religioso idealizado por Martinho Lutero e solidificado pelo reformista e educador Felipe Melanchthon, principal edificador da prática educativa da Igreja Luterana Alemã. A história da educação reconhece os princípios educacionais da Reforma como grandes marcos da pedagogia moderna. O presente estudo parte da abordagem do contexto histórico dos movimentos das reformas Luterana e Anglicana e da Contrarreforma, situando principais ideais educativos da Reforma Luterana, considerando a colaboração significativa de Felipe Melanchthon para a educação luterana. Martinho Lutero e Felipe Melanchthon não só anteciparam a modernidade como deixaram um legado importante para a história da educação e referenciais para a educação moderna e contemporânea.

Palavras-chave: História da Educação. Reforma Luterana. Martinho Lutero. Felipe Melanchthon.

DATA DE APROVAÇÃO: 18 de maio de 2022.

INTRODUÇÃO

O movimento da reforma político-religiosa, conhecido como Reforma Protestante, idealizado pelo monge alemão Martinho Lutero, aconteceu na Europa, especificamente na Alemanha, no século XVI. Lutero é símbolo de ruptura que compreende muitos aspectos de releitura bíblico-teológica e de práticas religiosas, fora daquilo que a Igreja pregava e impunha para o cumprimento dos fiéis. Franco Cambi (1999) trata esse fato como uma laceração, marcado- por profundas fermentações, trazendo profundas mudanças sociais, políticas e religiosas, para além das 95 teses afixadas na porta da igreja do Castelo de Wittenberg, em 31 de outubro de 1517.

A educação e a pedagogia tiveram um espaço especial nesse contexto, com destaque para a formação da escola moderna com papel intrinsecamente social, civil e profissional. O campo pedagógico da Reforma Luterana contou com o apoio intelectual de Felipe Melanchthon, importante humanista e teólogo responsável pela sistematização da teologia e da educação confessional luterana. Sem Melanchthon o movimento da Reforma não teria se firmado depois de Lutero.

Entende-se que estudar esse movimento histórico importante para o Ocidente significa não só compreendê-lo, mas, buscar o sentido dele como parte integrante do presente

da formação docente. Quando estudante do ensino regular, sempre carreguei uma inquietação em relação a não valorização do ensino da história e, consequentemente, da importância dos fatos históricos. Desde cedo, mesmo sem o conhecimento teórico devido, tinha em mente que o passado não se tratava de algo antiquado, mas do vetor que nos transporta para o conhecimento. Logo ao iniciar minha graduação no curso de pedagogia me deparei com a disciplina de História da educação, a união de duas coisas que tenho enorme paixão: história e educação. Desse modo, realizar uma pesquisa no âmbito da História da Educação desse porte nos impulsiona para a compreensão de um movimento histórico e para a percepção do que em nossa realidade educacional atual necessita de intervenções significativas de mudanças que tenham incidências na vida social, política etc. Certamente Lutero, como reformador, não tinha em mente o quanto a Reforma traria a educação como elemento importante para garantir o que nos horizontes estava despontando.

Esse projeto é a personificação de algo que acreditamos e nutrimos grande fascínio. Estudar e buscar compreender a história vai para além de um prazer, julgamos como essencial dentro da formação e prática docente.

Considerando o contexto da Reforma Luterana e suas implicações para a sociedade alemã do século XVI, cremos que a educação e a pedagogia sejam um dos principais setores abraçados pelos reformadores, a fim de provocar uma mudança na Europa do século XVI. Martinho Lutero e Felipe Melanchthon se empenharam em efetivar uma educação obrigatória para todos, financiada pelo poder público e de cunho universal. Assim, deduzimos que essas práticas educativas não apenas refletiram na sociedade europeia, mas provocaram mudanças efetivar no significado do educar que perpetuaram gerações e hoje contribuem fortemente na construção da escola atual.

Objetivando a necessidade de entender a relevância da Reforma Luterana e seus ideais educativos na construção da escola atual, buscou-se especificamente compreender o contexto histórico da Reforma Luterana, confrontar as reformas na Alemanha, Inglaterra, Contrarreforma, e por fim explorar as práticas educativas em Felipe Melanchthon.

Para obtenção de resultados referente a problemática apresentada foram utilizadas como estratégia metodológica a pesquisa documental bibliográfica, considerando o olhar da compreensão da hermenêutica.

Nesse sentido, optamos por construir um roteiro histórico que nos levou, num primeiro momento, a entender o contexto histórico da Reforma Luterana e suas implicações que apontam que o Luteranismo foi um abrir de portas para futuras rupturas de ordem política, econômica e religiosa com o Sacro Império Romano nos séculos posteriores. No segundo

momento buscamos confrontar as Reformas na Alemanha e Inglaterra e contrarreforma. O que nos trouxe a visão que a Reforma protestante não aconteceu apenas na Alemanha, as reformas são plurais e apesar das suas especificidades, carregaram consigo o anseio pela mudança histórica e a ruptura de paradigmas, o que influi diretamente as concepções sobre a educação. Em um terceiro, tratamos os ideais da reforma e a educação para Felipe Melanchthon. Julgamos imprescindível o destaque para esse educador, visto que no Brasil suas propostas educativas ainda não são tão difundidas e os manuais da educação pouco falam sobre sua influência educacional. No quarto momento, contemplamos a educação luterana e suas inferências possíveis para a educação e para a escola hoje. Aqui nos empenhamos em dar sentido as práticas educativas da reforma luterana como ações que ainda são ou precisam ser rebuscadas para a nossa escola hoje. Os princípios educativos do século XVI, incluindo os da Reforma, são marcos importantes da pedagogia moderna e ideais que chegaram à sociedade contemporânea. Por último, nossas considerações finais retornam para a hipótese, problematização e objetivos, onde também são feitas algumas observações a cerca do estudo.

JUSTIFICATIVAS METODOLÓGICAS

Com a Reforma Protestante, as Escrituras Sagradas, antes interpretada a partir de cânones doutrinais e oficiais da Igreja Católica, passou a vislumbrar um itinerário que, séculos mais tarde desponta como movimentos hermenêuticos, abarcando a filosofia, a teologia, as artes literárias e ciências humanas em geral. Com Schleiermacher[1] essa visão começou a ser consolidada, através do método de hermenêutica universal, tornando-se a arte da compreensão que não se limita unicamente a mera interpretação de manuscritos. Para Richard Palmer (1969) A hermenêutica é um processo pelo qual o significado mais profundo é revelado, para além do conteúdo manifesto.

Diante dessa proposta de compreensão para além do escrito, encontramos na hermenêutica histórica um terreno fértil para a pesquisa documental. Se tratando de um campo de ciências humanas, buscamos uma aproximação do que perpassa o acabado para atingir o conhecimento da realidade e a hermenêutica no horizonte do sentido nos propõe essa experiência. Silva (2013) afirma que quando a história segue uma abordagem apenas

[1] Nascido em Breslau no dia 21 de novembro de 1768. Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher foi filológo, filosofo e teólogo alemão. Seu pensamento pode ser entendido como uma reflexão sobre as conexões existentes entre o universo e o particular.

descritiva ela perde o elemento fundamental que é o sentido, pois o sentindo da história é a história humana. Assim,

> A questão do sentido é o que diferencia a abordagem científica das coisas, de um modo geral, da abordagem hermenêutica que o possibilita quando compreende, interpreta e não apenas descreve. Essa maneira de compreender distancia-se do rigor de uma interpretação técnica, sem perder a legitimidade, proporcionando um enriquecimento para hermenêutica. (SILVA, 2013, p. 13).

Martin Heidegger[2] entende o sujeito e objeto imerso em uma totalidade existencial subjetiva e objetiva que ele chama de *Dasein*[3]. Essa totalidade é onde a história é compreendida. Segundo Richard Palmer (1969), esse filósofo dá novo impulso para a compreensão ontológica da hermenêutica, tornando possível a compreensão da história como processos de desvelamento dos sentidos nos fenômenos da história. Georg Gadamer[4], discípulo de Heidegger, parte da ontologia do seu mestre, ao conceber a história como locus de vivência e de investigação dos sentidos dos acontecimentos nos quais os sujeitos estão imersos, como ser em relação consigo e com as coisas no mundo; de sujeitos em relação com o outro e com os outros nos contextos plurais das realidades humanas que a tudo e a todos contém. A hermenêutica vai além da interpretação linear dos acontecimentos. Os atos de interpretar são realizados como processos de investigação por dentro dos eventos e das narrativas, tecendo as possíveis percepções, construindo os horizontes de sentidos da história. Como afirma o Silva,

> Gadamer quer então mostrar-nos que todo o acontecimento histórico e todo o nosso horizonte de compreensão estão já submetidos a efeitos de sentido provocados pela repercussão das obras e dos acontecimentos passados, logo a circunstâncias de recepção que sempre enriquecem o seu sentido. Este mesmo facto acontece no seio da ciência, embora ela não queira dar-se conta disso. (SILVA, 2010, p. 12).

Pensando a pesquisa no campo de história da educação, nada mais apropriado que trilhar o caminho hermenêutico apoiado em Gadamer, visto que, para ele o passado constitui-se parte do presente e, de certo modo, só temos compreensão da nossa realidade atual se conseguimos desenvolver uma boa compreensão dos horizontes da história recente e passada. Segundo Richard Palmer (1969), Gadamer não só é um crítico da história, mas faz da hermenêutica e critica a consciência histórica, sustentando que o passado não é como um monte de factos de objetos de consciência, mas um fluxo que nos move para o ato de

[2] Importante pensador alemão do século XX, nascido em 26 de setembro de 1889.

[3] Compreensão de Heidegger que marca a sua filosofia: o Dasein, traduzindo na filosofia, significa o Ser-Aí, o lugar de manifestação de todos os fenômenos ao sujeito do conhecimento; o Dasein é o lugar da existência do ser, dos entes e dos utensílios, bem como é lugar de compreensão do sujeito. O termo não se fecha só no viés da existência, mas, também, como espaço existencial e temporal, histórico, mundano, objetivo, factual e transcendente. Com isso, o ser humano, como ser-no-mundo, como sujeito, é o único ser capaz de dar sentido a tudo. É no Dasein que todas as relações se desenvolvem e ganham sentidos.

[4] Filósofo alemão aclamado como um dos maiores destaques da hermenêutica, dedica-se ao estudo da natureza do fenômeno da compreensão. Nascido em 11 de fevereiro de 1960.

compreensão. Marcos Casado (2020) Tratando a hermenêutica como instrumento de pesquisa em história da educação, comenta:

> O trabalho do intérprete que apela aos princípios da hermenêutica como instrumento de compreensão pode ser resumido como aquele que busca a desvendar um enigma. A verdade do texto também exige que examinemos os rastros, seus sinais, que interpretemos considerando não só o texto, mas o contexto da obra, dos elementos biográficos do autor, e, por fim dos próprios horizontes daquele que interpreta. (CASADO, 2020, p. 11).

É pautando nessa busca dos horizontes de sentidos da história da educação que seguiremos. Nossa temática de pesquisa é pouco explorada e exige que investiguemos e apontemos os principais aspectos que significam esses horizontes de sentidos, considerando a Reforma Luterana e suas inferências na educação do século XVI e, mais tarde na educação contemporânea.

O CONTEXTO DA REFORMA LUTERANA

O italiano historiador da educação Franco Cambi, em História da Pedagogia (1999), aponta o século XVI como um período de profundas fermentações que influenciaram diretamente no campo social e político, religioso e cultural da sociedade. O monge agostiniano e professor Martinho Lutero, como se sabe, não foi um dos primeiros a questionar as corrupções existentes nas estruturas políticas, econômicas e sociais da Europa continental, envolvendo as monarquias e toda as estruturas eclesiásticas católicas da sua época. Ele teve antecessores, mas o fato é que, somente em 1517, a Reforma veio à luz como movimento que veio trazer rupturas. Consolidando aquilo que a modernidade já anunciava em outros setores da vida política, social e econômica das sociedades europeias. (AGUIAR, 2017).

O movimento da Reforma Luterana se configurou dentro de uma Europa de um século conturbado e marcado por grandes problemas sociais, políticos e econômicos. O domínio eclesiástico era atrelado às grandes e pequenas monarquias. A emancipação estava distante ainda. Marins (2019), comenta que a Igreja se tornou o principal poder nesta época, tanto no âmbito ideológico quanto na ótica política e econômica, e assim, a própria divisão da sociedade da época era baseada no sistema clássico piramidal: Papado, Nobreza e Servos. E desses, os servos camponeses eram a maior porção, povo simples e iletrado, totalmente excluídos do contato cultural existente na vida urbana da época.

Ressaltamos dois fatos importantes: o cenário de miséria da maioria das populações que viviam na condição de servos trabalhadores é o primeiro. Excluídos, agricultores,

artesãos e servos, além da dureza do trabalho, dependiam de senhores da nobreza e vassalos do Sacro Império Romano-Germânico. O segundo é o fato da organização política e econômica dos principados. A Alemanha não tinha um estado consolidado; não havia uma monarquia única e um rei. Havia muitos domínios e todos submissos ao papado. Havia um imperador nominal, se assim podemos denominar, mas não representava um poder monárquico autônomo e superior. O Historiador Lucien Febvre (1978) descreve bem essa realidade:

> Os alemães, tão orgulhosos de suas fortunas, de seu sentido dos negócios, de seus êxitos vistosos, sofriam com essa situação. Sofriam por não formarem mais que um país dividido, feito de pedaços e fragmentos, sem chefe, sem cabeça: um amálgama confuso de cidades autônomas e de dinastias mais ou menos poderosas (FEBVRE, 1978, p 85).

A supremacia do Sacro Império Romano-Germânico, apesar das suas fraquezas e divisões, mantinha um braço poderoso e explorador: principados, ducados e cidades independentes pagavam caro os tributos exigidos. “A cada ano imensas quantidades de dinheiro, na forma visível de ouro e prata, saíam da Alemanha em direção à Roma’’ (RANDELL,1995, p. 17-18). A coleta de abusivos impostos enriquecia cada vez mais a igreja, incentivando uma onda de insatisfação de pobres, burgueses e nobres. Russo (2012) afirma que isso abarcou todas as esferas: os camponeses e burgueses se sentiam explorados pela cobrança de tributos. Por outro lado, os príncipes e os nobres, almejavam as terras cultiváveis da igreja e o seu poder. O luteranismo “adere fortemente a mentalidade dos povos que o adotaram” (FEBVRE,2012, p. 16).

Pode-se fazer aqui um destaque em relação às classes burguesas. Ela desenvolveu uma visível obsessão por lucros e riquezas, no entanto como era de se esperar eram freadas pelo controle permanente da Igreja, como aponta Febvre (1978). Essa classe manifestava uma inquietação, pois apesar do visível acúmulo de riquezas não adquiriam uma diferenciação social e assim passaram a exigir uma distinção apoiados na exploração cínica e impiedosa dos pobres. Os pobres, enquanto sujeitos mais explorados, sofriam a dor da usurpação e de pauperização das classes superiores e eram doutrinados para aceitarem os sofrimentos como causa justa; as práticas desonestas e as ambições por lucros vultuosos, tanto da nobreza como da burguesia emergente tornava a vida social muito complexa. (FEBVRE, 2012). Com isso, enxergamos a conveniência dessas classes pela ânsia de uma nova religião que ao invés de condenar, abraçasse as novas tendências de produção de riquezas e do acúmulo desmedido. Silva (2017) explica que:

> A pequena burguesia, ávida de lucros, no alvorecer dos tempos modernos encontrou

> nas doutrinas reformadas legitimação para seu labor mercantil: o lucro, a usura, não se constituía mais como um pecado, conforme condenava a Igreja Católica; para João Calvino lucrar, cobrar juros eram práticas legítimas pertinentes à atividade mercantil, realizada por sua congregação genebrina e os demais irmãos reformados por toda a Europa. (SILVA, 2017, p. 24).

Compreendemos que a Alemanha do século XVI clamava com todas as suas forças por mudanças. Talvez Lutero não tivesse consciência de todo esse contexto, mas, ninguém mais do que ele poderia ser o marco dessa reforma. "inquieta, surdamente palpitante de paixões mal contidas, que esperava apenas um sinal, um homem, para revelar em público seus secretos anseios" (FEBVRE, 2012, p, 116). Martinho Lutero foi criado no seio da igreja católica, tendo um letramento devido e formação em filosofia, teologia e mestre das artes. Segundo a vontade do seu pai deveria ser advogado, mas, contrariando-o, entrou para a ordem dos agostinianos. Como dedicado estudioso passou a enxergar nos textos bíblicos originais as contradições doutrinais e práticas da fé na Igreja Católica. (MARINS, 2019) Foi a partir da leitura do trecho ´´O justo viverá por Fé'' (BÍBLIA, Romanos, 1,7) que Lutero teve a intuição de que algo de errado estava acontecendo dentro do sistema eclesiástico.

O ano de 1517 foi decisivo. Indulgências estavam sendo negociadas em vista de suprir as carências financeiras do império. Tal negociação significava a venda da remissão de pecados. Esse foi um dos estopins. Mas, o problema fundamental estava velado. Tratava-se da obediência dos nobres aos ditames do Sacro Império-Germânico às doutrinas de Roma, cada vez mais fechadas, controladoras e cerceadoras. Não esqueçamos aqui das perseguições constantes aos que pensavam diferente da doutrina católica. Os registros históricos consideram a simonia como o elemento decisivo para mobilização de Martinho Lutero levantar a bandeira da Reforma. Aguiar (2017) assim descreve esse momento:

> Aos olhos de Martinho Lutero, os abusos materiais como a "simonia, a vida desregrada dos clérigos, a dissolução rápida da instituição monástica" juntavam-se aos abusos morais que em combinação com a venda de indulgências acabaram, na sua perspectiva, por pôr em perigo a unidade, essência da própria Igreja. (AGUIAR, 2017, p. 36).

A inquietude para combater o engano dos fiéis católicos, tendo a venda de indulgências como gatilho, leva Martinho Lutero a fixar as famosas 95 teses[5] na porta da catedral de Wittenberg, no dia 31 de outubro de 1517, o aclamado dia da Reforma Protestante. O filósofo Richard H. Popkin (2000) trata esse período como uma crise pirrônica insolúvel,

> Porém, numa época de revolução intelectual, tal como a que estamos considerando aqui, o simples levantamento do problema pode levar a uma crise *pyrrhonienne*

[5] O Doutor Martinho Lutero abre com a publicação das 95 teses um portal de ruptura com a Igreja Católica Romana e o Sacro império, pondo em xeque o poder da Igreja conceder indulgências em troca de riquezas e de apoio político.

> pirrônica insolúvel, na medida em que os vários argumentos de Sexto Empírico são explorados e desenvolvidos. A caixa de Pandora aberta por Lutero em Leipzig viria a ter consequências extremamente amplas não só na teologia, mas em todos os domínios intelectuais do ser humano. (POPKIN, 2000, p. 28-29).

Matos (2017) ou citar a visão do autor ‘’Euan Cameron avalia que a Reforma foi a primeira ideologia de massa dos tempos modernos. Todavia, ele reconhece o primado do elemento religioso e doutrinário’’ (MATOS, 2017, p.17 apud CAMERON, 1991, p. 422). Ronnie Hsia (1988) comunga desse pensamento ao destacar o Papel das mudanças religiosas do século XVI como fundamentais para forjar a história da Europa e do resto do mundo até o período moderno, onde as ideias e rituais religiosos afetam as estruturas da vida cotidiana. E com isso, “Juntamente com o Renascimento italiano, a Reforma alemã tem sido tradicionalmente vista como a primeira das grandes revoluções que criaram o mundo moderno’’ (OZMENT, 1992, p. 14).

O início do protestantismo culminou em um desenho de uma nova sociedade, trazendo uma novidade no papel da religião que, certamente, trouxe consigo o pensamento capitalista, o que representaria uma primeira emancipação liberal na Alemanha. O professor Vasni de Almeida (2017) diz que:

> O reformador Lutero - inquieto, estava atento ao que acontecia no jogo de poder entre príncipes, imperador, burgueses e camponeses. Uns querendo lucro e reconhecimento social, outros apenas o direito de viver sua liberdade em condições sociais mínimas. Essa liberdade era entendida como igualdade. (ALMEIDA, 2017, p. 113).

Isso nos faz acreditar que o Luteranismo abriu portas para futuras rupturas de ordem política, econômica e religiosa com o Sacro Império Romano, entre os séculos XVII a XIX, na França, Holanda e Escócia, com Calvino e John Knox, e, na Inglaterra, com a adoção dos ideais de Calvino, consolidando a Reforma Anglicana, iniciada no século XVI.

AS REFORMAS NA ALEMANHA, INGLATERRA E A CONTRARREFORMA

O teólogo alemão Carter Lindberg, no livro História da reforma (2017), desmistifica o sentido convencional da reforma ao tratar da pluralidade de Reformas que estão aglutinadas entre si. Assim, destaca que esses movimentos Reformadores não podem ser explicados apenas pela ótica religiosa, mas faz-se necessário levar em consideração os contextos mais amplos que incluem: as influências históricas, políticas, sociais e econômicas.

Sabe-se que a onda das Reformas tem como referencial o monge agostiniano Martinho Lutero, com a publicação das 95 teses, em 1517. A Reforma Luterana é um

referencial primário que tem contextos próprios e implicações políticas, religiosas, econômicas e culturais específicos. Mas, os historiadores parecem nivelar os movimentos Reformadores ao mesmo patamar. Observando cada movimento, pode-se afirmar que há elementos que podem convergir. Contudo, o que se deu em cada acontecimento partiu de situações diversas e teve sujeitos e intencionalidades diversas, também.

Tomemos como elemento comparativo a Reforma Anglicana na Inglaterra onde aparecem motivações distintas da Reforma Luterana: a ruptura de Henrique VIII com Roma foi de natureza pessoal e política. ‘’Nessa reforma a preocupação teológica, centro da preocupação de Lutero, a princípio não aparece’’ (LINDBERG, 2001, p. 376). A Inglaterra, se comparada ao cenário da Alemanha, encontrava-se, aparentemente, em situação de maior estabilidade econômica e social. Assim, a problemática estava centrada nos interesses pessoais do Rei Henrique VIII, as causas preliminares da reforma inglesa. Este era casado com Catarina de Aragão, entretanto desse casamento foi gerado apenas uma filha, o que colocava sua sucessão em risco e enfraquecia sua monarquia, pois outros poderiam ver essa fragilidade como uma oportunidade de usurpação da coroa inglesa. (CARREIRA, 2018).

As adversidades enfrentadas pelo rei estavam apenas começando. “Segundo o que parece, ao fazer sua primeira petição de anulação, o Rei não estava enamorado de Ana Bolena e, portanto, o que o motivava eram razões do Estado e não do coração” (GONZALEZ, 1995,p. 124). Na época conceder anulações era responsabilidade do papa, ele poderia ser favorável ou não. Todavia nesse caso particular o que estava em jogo não seria apenas quebrar o direito canônico. A conceção traria prejuízos ao papa Clemente VII, que se sujeitava a favores do sobrinho de Catarina de Aragão, O imperador Carlos V. Diante desse cenário, “Henrique VIII seguiu um caminho que não podia levar a outro lugar senão a um rompimento definitivo com Roma” (GONZALEZ, 1995, p. 125). Os teólogos luteranos também eram contra a separação, como nos mostra Carreira (2018):

> Apesar de os luteranos alemães não terem querido intervir ativamente no caso do casamento de Henrique VIII, uma vez que o rei atacara Lutero com a obra Assertio Septem Sacramentorum, que os luteranos abdicaram da visão sacramental do matrimónio e da autoridade papal, Lutero, Melanchthon e os teólogos luteranos de forma geral eram contra a separação. (CARREIRA, 2018, p.41).

Tomás Cranmer, enxergou uma oportunidade de Reformar a igreja: “As ideias luteranas (...) circulavam por todo o país, e os que as sustentavam se alegravam de ver o distanciamento progressivo entre o Rei e o papa” (GONZALEZ,1995, p.125). Assim, Cranmer ficou responsável pelo processo de divórcio, onde ‘’decidiu em tribunal que o casamento com Catarina era inválido e, 5 dias depois, que o matrimónio com Ana Bolena era

válido'' (CARREIRA, 2018, p.41). Com isso o papa declarou inválidos o procedimento adotado por Cranmer, o que ocasionou um ''choque de autoridades levou ao Ato de Supremacia em 1534, tornando o papa num mero bispo de Roma sem jurisdição em território inglês'' (CARREIRA, 2018, p. 41). Com isso, Henrique VIII veio a tornar-se o líder da igreja da Inglaterra, na documentação ''ele não alterava a doutrina católico-romana, apenas rompia politicamente com Roma, dando ao imperador o título de chefe da Igreja da Inglaterra''. (DREHER, 2006, p. 107).

Os excessos de casamentos motivados por interesses políticos não se encerraram com o Matrimonio entre o rei e Ana Bolena, foram um total de seis casamentos, sendo três esposas decapitadas. "Henrique VIII necessitava de um herdeiro legítimo, e este só podia ser conseguido num casamento legítimo" (DREHER, 2006, p.106). Provavelmente por esse motivo, ''durante o reinado de Henrique VIII, a transformação doutrinal não tenha sido tão grande como aquela que se verificaria nos reinados seguintes'' (CARREIRA, 2018, p. 46).

O movimento de reação católica às reformas, aparece com a Reforma católica, denominada Contrarreforma. Que não tinha por foco uma modificação estrutural dentro da igreja, mas uma reafirmação da fé católica e assim, ofertar uma resposta direta as heresias reformadas. Dowley (1997) nos prover um resumo desse momento:

> A Reforma Católica foi o avivamento da igreja católica diante do apoio cada vez maior recebido pelo protestantismo. Em 1520 havia-se iniciado reformas internas das ordens religiosas. A Sociedade Jesuíta foi fundada em 1534 por Inácio de Loyola (1491-1556) para comandar o avivamento, sendo responsável pela consolidação da fé católica no sul da Europa. O Concílio de Trento (1545-63) foi convocado para reafirmar doutrinas do catolicismo que haviam sido questionadas por causa do protestantismo e para renovar o rigor da vida espiritual. A supremacia do papa foi confirmada. A Guerra dos Trinta Anos (1618-48) marcou a fase final da luta entre católicos e protestantes. Foi travada no Sacro Império Romano (Alemanha), sendo que os dinamarqueses, ingleses, holandeses e suecos apoiaram príncipes alemães protestantes contra governantes católicos. O desfecho principal foi a recuperação para Roma do sul da Alemanha e da Polônia. (DOWLEY, 1997, p. 120).

O historiador Flávio Luizzeto na obra Reformas Religiosas (1994) aborda os meios de manifesto utilizados pela Igreja católica Romana:

> O movimento da Contrarreforma manifestou-se de muitas e variadas maneiras, pois a Igreja romana utilizou-se de um sem-número de recursos para combater o protestantismo. Até por definição, Contrarreforma significa vontade deliberada de fazer desaparecer o protestantismo, se necessário pela força. Por essa razão, Roma aprovava as ações militares empreendidas pelos príncipes católicos contra os protestantes. Mas o apoio às ações de natureza militar contra territórios de confissão protestante não foi a única e talvez nem a mais peculiar forma de manifestação do movimento. Por todos os meios possíveis tentou-se converter as populações que aderiram à heresia: através de missões, fundação de colégios e universidades e toda a sorte de pressões que pudessem asfixiar a religião protestante. O restabelecimento da Inquisição sob a forma de Santo Ofício, no ano de 1542, às vésperas, portanto, da abertura dos trabalhos do Concílio de Trento, pode ser lembrado como uma manifestação desse mecanismo de "pressão" utilizado pela Igreja para desencorajar

> a liberdade de pensamento, conter as “heresias” e liquidar os inimigos reais ou potenciais. (LUIZZETO, 1994, p. 54).

Observa-se que os movimentos da Reformas e da Contrarreforma tiveram motivações distintas. A Reforma alemã surgiu de inquietações doutrinárias, em contrapartida a reforma inglesa foi motivada por razões políticas e pôr fim a contrarreforma que se estabeleceu como uma solução de afirmação da doutrina católica romana dentro de um contexto que havia abraçado fortemente os ideais da nova fé reformada.

As reformas para além das suas especificidades expostas carregam elementos em comum: a quebra de paradigmas e anseios por mudanças. É aqui que enxergamos as possibilidades de buscar as ligações entre a história e a história da educação. É dentro desses contextos históricos que estão os horizontes de sentidos da educação como parte desses movimentos, especialmente da educação dentro do movimento da Reforma Luterana que é o nosso principal objeto. Os reformadores luteranos priorizaram a educação como parte da Reforma, considerando, sobretudo, a difusão do ensino para todos. Isso contemplava a escola para todos igualmente. Para Lindberg (2017) dois pressupostos que precederam a reforma e Lutero se empenhou em provocar mudanças no tocante ao trabalho da educação na sociedade:

> A primeira era de que a Igreja contribuía com a desigualdade social ao limitar o acesso à educação àqueles que entravam para o ministério ou prática de profissões específicas (pairava um sentimento de que a sociedade estava dividida entre eruditos e “pessoas comuns”). A segunda atitude era que educação era uma perda de tempo, a menos que alguém exercesse cargo eclesiástico, direito ou medicina. Essa atitude era resumida na frase popular die Gelehrte sind verkehrte (“eruditos são idiotas”). (LINDBERG, 2017, p. 175).

O reformador alemão tinha como um ideal, para que uma cidade pudesse ser considerada forte ela precisava ir além do acúmulo de grandes tesouros e armamentos, construção de baluartes e casas bem arquitetadas. Cidadãos instruídos e educados significavam uma verdadeira fortaleza. Franco Cambi (1999) ressalta que:

> Com o protestantismo, afirmam-se em pedagogia o princípio do direito-dever de todo cidadão em relação ao estudo, pelo menos no seu grau elementar, e o princípio da obrigação e da gratuidade da instrução, lançando-se as bases para a afirmação de um conceito autónomo e responsável de formação. (CAMBI, 1999, p. 248).

Sua convicção pedagógica ‘’baseia-se num fundamental apelo à validade universal da instrução, a fim de que todo homem possa cumprir os próprios deveres sociais’’ (CAMBI,1999, p. 249). Vale salientar que esse reformador foi o incentivador da educação pública, gratuita e inclusiva. Defendia que as escolas deveriam ser masculinas e femininas, para que os homens fossem bons governantes e as mulheres boas donas de casa. Os princípios educativos que a Alemanha reformada tem ‘’em mira para organizar as próprias escolas é o

humanístico, baseado na prioridade das línguas e na centralidade da educação gramatical'' (CAMBI, 1999, p. 248). Ao tratar a educação na reforma Luterana faz-se necessário citar o reformista Felipe Melanchthon[6], considerado o reorganizador e criador do sistema educacional da igreja protestante alemã.

OS IDEAIS DA REFORMA E A EDUCAÇÃO PARA FELIPE MELANCHTHON

Franco Cambi (1999) ao tratar da Reforma e educação no livro História da pedagogia defende que:

> Se o luteranismo na Alemanha relança a função social da instrução através da instituição de escolas e a valorização da língua nacional como meio de aproximação pessoal dos textos da Sagrada Escritura, também junto às outras Igrejas reformadas o problema educativo é visto em estreita relação com o da renovação religiosa. (CAMBI, 1999, p. 251).

Instigado por Martinho Lutero e afamado como o educador da Alemanha, o reformador Felipe Melanchthon, passou a estudar teologia e a fazer parte integrante da reforma alemã, em Wittenberg. Apesar das suas famas não serem equiparadas, foram amigos íntimos, "seu amigo até a morte, acompanhando-o em todas as fases da Reforma, especialmente no período em que Lutero traduziu a Bíblia para a língua alemã, tornando-se seu consultor sobre o idioma grego'' (ANDRADE; ANDRADE; TOLEDO, 2018, pág. 232). Abordando a questão educacional, as propostas de Lutero foram primariamente inspiradas nas ideias de Melanchthon, que propunha um diferencial educativo para além do humanismo e da teologia. Assim, ''foi decisivo na elaboração de livros didáticos e na organização de ginásios e universidades e, na formação de professores" (DEFREYN, 2004, p. 82). Investiga-se que alguns desses livros didáticos foram utilizados também pelos jesuítas na educação da contrarreforma.

Eby (1970) destaca a defesa do reformador em relação às escolas, que deveriam ser instauradas e mantidas pelas autoridades civis. Encontramos ainda nesse autor a apresentação da estrutura dessa escola idealizada por Melanchthon, que se organizava em grupos:

> O primeiro grupo para principiantes, que deveriam aprender a ler latim [...] dos alunos era exigida a memorização de listas de palavras e sentenças, a fim de assegurar um vasto vocabulário, o mais depressa possível [...] no segundo, que como o primeiro estava planejado para estender-se por vários anos, a gramática latina era

[6] Nacido na cidade de Bretten, Alemanha, em 16 de fevereiro de 1497. Aos 13 anos ingressou na universidade de Heidelberg tornando-se bacharel em artes liberais. Como humanista e teólogo, foi o principal redator da "Confissão de Augsburgo" e um dos grandes colaboradores da Reforma Luterana. Considerado o "Professor da Alemanha", foi responsável pela concepção educacional, oferecendo importantes contribuições para a consolidação da educação e da organização social, política e religiosa em um século cheio de turbulências.

> estudada exaustivamente. As fábulas de Esopo, os Colóquios de Erasmo, as Comédias de Terêncio e Plauto, e obras semelhantes eram lidas e explicadas com minuciosos detalhes gramaticais e praticamente tudo era memorizado. O terceiro grupo empreendia estudos linguísticos avançados. À esta altura, já o menino deveria ser capaz de falar, ler e escrever latim. Então deveria adquirir um vocabulário clássico e tornar-se perfeitamente versado na língua e literatura latinas. (EBY, 1970, p. 70).

Para Gross (2020) as especificidades da concepção pedagógica de Melanchton se colocam a partir da distinção entre evangelho e lei. Ele também destaca o aspecto da linguagem que "demonstra a interconexão do modelo pedagógico com a perspectiva retórica. A linguagem é o espaço de abertura da compreensão, sendo assim condição para a formação." (GROSS, 2020, p. 762).

O *Loci communes* de Melanchton, que teve sua primeira edição publicada em 1521, foi a primeira obra sistemática da teologia reformada luterana. Se qualificava como uma obra aberta a acrescimentos, era um tratado, o que significou a inauguração de um novo gênero literário científico. Apesar dos seus estudos e escritos tenham conotações da teologia, sabe-se que Melanchton incentivou a história como objeto de estudo acadêmico.

Como humanista, acreditava que o método para melhoraria da educação dos jovens seria o estudo das línguas clássicas (hebraico e grego), isso colaboraria para combater o latim medieval deturpado que era falado na época. Grandiosa foi sua influência no sistema de ensino alemão, responsável por reformas nas escolas e universidades, Melanchthon empenhou-se na criação de ginásios, as conhecidas escolas secundárias. Ele demonstrava um zelo especial à visão antropológica, também herança do humanismo, levando-nos a crer que o ser humano que é formado dentro de valores humanos é capaz de causar uma transformação no mundo a partir de si mesmo. Por isso, ele incentivava a conduta moral e ética como integrantes das suas propostas pedagógicas. (ULRICH,2016).

Scheible (2013) defende que o seu programa não tinha por foco eliminar as disciplinas tradicionais, mas conduzir estudantes através de informações secundárias. Segundo o autor:

> Melanchthon percebeu que era necessário aperfeiçoar a capacidade de expressão dos estudantes. Com gramática latina e vocabulário suficiente, eles já vinham equipados das escolas de latim. Mas a capacidade de pensar com clareza e exprimir ideias eles ainda precisavam aprender. (SCHEIBLE, 2013, p. 37).

Esse pedagogo reconheceu o valor do conhecimento científico. Melanchthon não caiu no comodismo, defendia que o conhecimento não deveria ser um fim em si mesmo. Defendia

que “A compreensão das coisas traz conteúdos valiosos para a formação de valores e posturas. A intervenção de quem é pedagogicamente responsável sobre crianças, jovens e adolescentes se dá mediante o ensino’’ (RIETH,1997, p. 38). Para ele, o conhecimento precisava ir além e estava a serviço da teologia e era útil para o conhecimento de Deus. Felipe Melanchthon considerava a tutoria, pois “O processo educativo tem a ver com a vivência, o acompanhamento e o planejamento diário, moldado por valores morais e cristãos’’ (ULRICH, 2016, p. 160). A tutoria começa a se apresentar como um recurso pedagógico que auxilia nos estudos de maneira padronizada para cada indivíduo. Seu plano de ensino foi útil para inúmeras escolas alemãs.

Ulrich (2016) aponta o professor Felipe Melanchthon como crítico do sistema de matérias das sete artes liberais clássicas que eram estudadas nas faculdades. Essas não acompanham as novas descobertas e avanços científicos que a época estava vivenciando. Portanto “ampliou a categorização tradicional da ciência em várias direções, incorporando em seu sistema disciplinas tais como: história, geografia, poesia e as ciências naturais’’ (ULRICH, 2016, p.163)

Retornamos paras as escolas secundárias, uma invenção de Melanchthon, que tinham por objetivo uma didática eficiente. Cambi (1999) salienta que ele fundiu os princípios da reforma e o humanismo na elaboração do currículo dessas escolas que visavam a capacitação para o ensino universitário. Ao redigir o texto “instrução para os visitantes’’ (1528), ele organizou os princípios de estrutura nas escolas de latim. Esse estudo apresenta três classes e perpetuou gerações. Todavia, a metodologia dessas escolas não se finda com a organização das classes. Ele se preocupa com o que é estudado no dia a dia e “as disciplinas principais eram o latim em prosa e verso, grego, dialética, retórica e matemática’’ (ULRICH, 2016, p.166). No livro história da educação, Mario Manacorda (1992) cita palavras do próprio Felipe Melanchthon, que afirma:

> Antes de tudo uma cidade bem ordenada precisa de escolas, onde as crianças, que são o viveiro da cidade, sejam instruídas: engana-se gravemente, de fato, quem pensa que sem instrução possa adquirir-se uma sólida virtude e ninguém é suficientemente idôneo para governar as cidades sem o conhecimento daquelas letras que contêm o critério do governo de todas as cidades (MELANCHTHON, apud MANACORDA, 1992, p. 198).

Dentre as muitas influências e consolidações pedagógicas de Felipe Melanchthon algumas merecem destaque. Saber latim ou grego era uma das suas imposições, saber língua estrangeira era importante. O pensamento e ação da ética deveriam ser objetivadas pedagogicamente e deveria existir uma interdisciplinaridade entre os conteúdos. Humanismo

e Luteranismo precisavam caminhar juntos e por fim a memorização das fontes originais deveriam existir. (RIETH, 1997).

A EDUCAÇÃO LUTERANA E SUAS INFERÊNCIAS POSSÍVEIS PARA A EDUCAÇÃO E PARA ESCOLA HOJE

Podemos constatar que o movimento da Reforma foi permeado por práticas e concepções que exigiu dos reformadores desdobramentos importantes para a educação do povo alemão em todos os níveis, atingindo a sociedade e, de modo particular as escolas. Este é um dos horizontes fundantes da mudança. Sem isso nada seria possível. Lutero e Melanchthon desenvolveram um projeto de longo alcance fazendo da educação um dos pilares da Reforma, criando meios inovadores e ousados para a época, antecipando práticas que, somente séculos posteriores, vieram a ser adotadas em outros países europeus e não europeus. A criação de escolas para todos e em todos os lugares, inclusive nas igrejas, catecismos, traduções das Sagradas Escrituras em vernáculo, elaboração de recursos didáticos de disciplinas obrigatórias de ensino e aprendizado, formação de professores, sistematização de concepção de currículos para as escolas em todos os níveis, acompanhamento do desenvolvimento dos processos educativos nas escolas, são dados importantes para considerar o quanto a educação foi um dos horizontes motores da Reforma. Lutero e Melanchthon, o professor da Alemanha e o seu principal colaborador se empenharam em um projeto construído com a participação de muitos adeptos e, sem se darem conta do tamanho disso. Um projeto que sai dos limites dos territórios de parte da Alemanha e ganha outros lugares do mundo, tanto na Europa como em outros continentes, de modo particular na América Latina, onde a Confissão Luterana se instalou com a vinda de imigrantes alemães, vítimas de perseguições e violências dos conflitos políticos-religiosos e de guerras.

Martinho Lutero tinha por lema que ao lado de cada igreja, deveria existir uma escola. A educação sempre foi uma prioridade ao se pensar no ato de reformar, a reorganização doutrinaria e a educação eram aglutinadas. Segundo Cambi (1999) No protestantismo se afirma o direito-dever de todo e qualquer cidadão em relação ao estudo. Com isso destacamos a luta pela educação publica, gratuita, inclusiva e obrigatória. A educação é compreendida como responsabilidade das autoridades públicas ou do Estado. Fazendo um corte importante, percebemos que o Brasil só vem adotar esse projeto, muito tardiamente em relação à muitas nações, com a influência do movimento da Nova Escola e, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996 (LDBEN 9.394/96 no artigo 4º), declarando o Estado como responsável pela educação para todos. Esse princípio da educação Luterana antecipa muitos avanços que o período moderno ainda não contemplava. A própria Alemanha só veio ter um

sistema nacional de ensino para todos com a unificação de reinos alemães, chamado de Império da Alemanha, entre os séculos XVII e XX, também conhecido como Império da Prússia.

Outro horizonte importante que destacamos, valorizado na prática de Lutero e de Melanchthon, é o olhar para o processo educativo nas vivencias diárias do aprendizado. Além da sala de aula, eles criam a figura da tutoria que vai além da escola, para que o aprendizado seja frutuoso. A tarefa educativa não é exclusiva da escola, como um dever da escola e do professor, mas da sociedade e da família. A bem da verdade, essa prática era pouco comum na Europa, que ainda mantia a educação como privilégio dos filhos e filhas da nobreza e dos membros do clero. Associado à valorização de tutorias e professores, queremos trazer, ainda, outro aspecto valorizado por Melanchthon. Trata-se da valorização da formação de educadores e educadoras, que atuavam nas igrejas e escolas. Para que a educação fosse de qualidade fazia-se necessário oferecer uma formação dos agentes da educação. Isso significava que não poderia haver mudanças radicais sem o desenvolvimento da formação de educadores e educadoras. Não pode haver grandes mudanças sem que os agentes da educação tenham as condições necessárias para o ensino. O Melanchthon do século XVI já se preocupava com a injustiça da não valorização do professor. Fazendo outro corte, trazendo para o contexto brasileiro atual, constatamos que a significação da formação docente e a valorização do trabalho educativo na escola e na sociedade foi posta, pelo sistema nacional de ensino, no patamar da técnica e da reprodução de saberes que nada transformam a vida das pessoas e da nação.

Um outro horizonte que merece destaque, considerando dias atuais de muita negação da educação e dos valores das ciências, Melanchthon enxerga a ciência e os seus estudos, não só como sendo apenas útil para uma mudança social, mas, como ferramenta para tonar o mundo melhor, um ser humano melhor. Assim, os princípios educativos de Melanchthon vão além do ensino da gramática latina, hebraica, grega e alemã, do aprendizado das ciências, da história, da geografia, das artes, da cultura e da religião; clareza e construção de ideias eram elementos essenciais para a formação humana. (SCHEIBLE,2013). Encontramos aqui um vislumbre para a educação crítica do sujeito. Na sua época a história começou a ser incentivada como objeto de estudo acadêmico. O conhecimento científico foi fortemente incentivado, mas ele não era visto como um fim em si mesmo, a interdisciplinaridade era altamente incentivada. A categorização da ciência foi modificada e abarcou áreas como: história, geografia, poesia, e as ciências Naturais. (ULRICH,2016). Suas propostas educacionais estavam voltadas para questão de origem, causa e finalidade do ser humano que

são heranças do humanismo para uma educação proveitosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso itinerário se voltou para a investigação, compreensão e reflexão sobre a Reforma Luterana, destacando os horizontes dos horizontes da história e como isso se funde em um projeto que chamamos de educação luterana. Buscamos responder uma questão que se caracteriza como a nossa problematização: Qual a relevância da Reforma Luterana e dos seus ideais educativos para a construção da educação e da escola atual? Nossa metodologia possibilitou um exercício para o olhar crítico voltados para uma perspectiva de que a história não se compõe por fatos objetivos que devem ser relacionados a partir de pressupostos preconcebidos e de interpretações que signifiquem uma simples adequação. Entendemos que foi do evento da Reforma Luterana que muitos outros acontecimentos despontaram, dando origem a processos sociais que anteciparam em muito os tempos modernos.

Dentro do evento da Reforma a educação teve um papel fundamental, tornando-se um dos fatores que alavancou os processos sociais para a Reforma se consolidasse e se tornasse um acontecimento a ser considerado importante para a história da educação na modernidade. Dentre eles destacamos os horizontes que apontam para a valorização da luta pela escola pública, gratuita, inclusiva e obrigatória, que no século VXI já era uma antecipação do que a modernidade ainda não apreciava. O acompanhamento dos processos educativos por docentes e tutorias, se apropriando de experiências ainda tradicionais, mas com um novo olhar para o processo educativo dentro das vivencias diárias, relacionando a escola ao ambiente social e familiar, deixando de ser um processo que fosse só das classes privilegiadas e dos candidatos ao clero. Pensando em fornecer essa educação da melhor forma possível a formação dos educadores que são vistos como agentes da educação é valorizada e incentivada pelos reformadores. Felipe Melanchthon carregava uma grande preocupação pedagógica, com isso se empenhou na sistematização de currículos para as escolas, valorizou a ciência e os estudos como ferramenta de melhoria da sociedade. O incentivo a clareza e construção de ideias foram decisivas para a formação crítica do sujeito.

Ao reassumir o objetivo geral de entender a relevância da Reforma Luterana e seus ideais educativos na construção da escola atual, constatamos dentro dos horizontes de sentidos da história da educação que os princípios educativos do século XVI são elementos fundantes da construção da educação e da escola atual. A relevância da Reforma Luterana e

os seus ideais educativos na atualidade são inquestionáveis. Essa descoberta veio como confirmação para a nossa hipótese inicial.

O primeiro objetivo específico foi estabelecido a fim de compreender o contexto histórico da Reforma Luterana. Realizamos a elaboração de uma sessão para iniciar essa investigação histórica com finalidade de compreender as motivações da Reforma Luterana. Constatamos que esse movimento político-religioso teve, inicialmente, uma motivação religiosa protagonizada por Martinho Lutero. Todavia os contextos sociais, políticos e econômicos, da Alemanha e da Europa do século XVI, fizeram que esse movimento tomasse outros rumos que provocaram implicações bem maiores, que fizeram do luteranismo um dos primeiros eventos de rupturas de ordem política, econômica e religiosa. A reforma trouxe novas configurações sociais, políticas, econômicas, culturais e religiosas importantes.

O segundo objetivo específico foi pensando para entendermos os desdobramentos das reformas na Alemanha, Inglaterra e Contrarreforma. Buscamos nesse ponto alargar o evento da Reforma. Tivemos muitas reformas, mas destacamos apenas três movimentos: o da Alemanha, o da Inglaterra e o da Contrarreforma. Quisemos demonstrar que as motivações dessas reformas foram distintas. A Reforma Luterana, entre elas foi a única a quebrar paradigmas e trazer anseios sociais, políticos e econômicos de mudanças. Enquanto a Reforma Luterana se abre para a educação humanista e plural a Contrarreforma foi um movimento de voltar-se para a conservação reativa e doutrinal dos dogmas e de estruturas do poder religioso. A educação luterana se abre para o entendimento do mundo como lugar de testemunho da verdade da fé e das ciências.

O terceiro objetivo específico busca explorar as práticas educativas em Felipe Melanchthon. Nesse ponto encontramos dificuldades para encontrar materiais traduzidos sobre esse educador. As obras de história da educação nem sempre se empenham em trazê-lo como o sistemático da educação alemã no contexto da Reforma Luterana. No Brasil ele é pouco conhecido e, geralmente, é posto à sombra de Martinho Lutero. Apesar disso, enxergamos em vários autores que os principais ideais educativos do luteranismo tiveram Melanchthon como protagonista. A Alemanha atual e a educação sistemática nos atuais sistemas nacionais de ensino devem ao Professor da Alemanha a construção histórica da educação atual.

Os horizontes educativos da Reforma Luterana são marcos importantes para a história da educação moderna, enquanto a modernidade era gestada. Lutero, Melanchthon e seus colaboradores, reformadores de si e de muitas gerações e lugares, deixaram um legado que não pode ser esquecido. É bem verdade que a Reforma é um acontecimento histórico

complexo e que tenha muitos horizontes que se cruzam, oferecendo muitas compreensões para que se debruça para investigar a multiplicidade de sentidos que ela aponta. Por trás dessa diversidade, procuramos os entender como esses acontecimentos marcou a Alemanha dividida por tantos interesses políticos, econômicos e religiosos e quais os legados o Luteranismo deixou para as gerações futuras em termos pedagógicos e educacionais. Compreendemos que a pedagogia e as práticas educativas luteranas se tornaram o ponto de cruzamento dos horizontes de sentidos para a construção de novas perspectivas. Em nossa análise e compreensão da história podemos afirmar, sem dogmatizar, que a educação se tornou um ponto de fusão de horizontes de sentidos sem o qual a própria Reforma teria falido nos seus propósitos. Por fim, chamou-nos muito a atenção como Lutero e, sobretudo Melanchthon, entenderam que a Reforma não poderia se realizar sem que se desenvolvessem concepções e práticas educativas voltadas para a população alemã carente de educação, de desenvolvimento social, econômico, político e cultural. A educação luterana assumiu os propósitos da Reforma e significou um trunfo e um legado dos reformadores para as mudanças da Alemanha e para o Ocidente.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA SAGRADA. Tradução de Almeida Revista e Corrigida. Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

AGUIAR, Dorisa M. F. **A Reforma Protestante: O Luteranismo. Exploração Didática em Contexto de Sala de Aula.** Coimbra, 2017.

ALMEIDA, Vasni de. **A reforma protestante: considerações acerca do seu surgimento e de sua expansão.** Observatório da Religião. 2017.

ANDRADE, Rodrigo P.; ANDRADE, Francielle A.; TOLEDO, Cézar A. **Reforma protestante e educação escolar: as contribuições de Felipe Melanchthon (1497 – 1560).** Piracicaba, 2018.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB. 9394/1996. BRASIL.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora Unesp,1999.

CARREIRA, Édi F. **A reforma protestante: entre a cisma e o diálogo ecumênico**. Relatório de estágio (Curso de letras). Universidade de Coimbra, Portugal, 2018.

CASADO, Marcos S**.** A hermenêutica como recurso metodológico de pesquisa em história da

educação. **Revista Cenas Educacionais**. Caetité – Bahia - Brasil, v. 3, n. e9499, p. 1-12, 2020.

CORETH, Emerich. **Questões fundamentais da Hermenêutica.** E.P.U. Editora da universidade de São Paulo. São Paul, 1973.

CROCOLI, Daniel J. **Contribuições da hermenêutica filosófica de H. G. Gadamer para a educação.** 2012.

DOWLEY, Tim (ed.), **Atlas Vida Nova da Bíblia e da História do Cristianismo**, São Paulo, Vida Nova, 1997.

DREHER, Martin. **A crise e a renovação da Igreja no período da Reforma.** 4a Ed. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

DREFREYN, Vanderlei. **A tradição escolar luterana: sobre Lutero, educação e a história das escolas luteranas até a Guerra dos Trinta Anos, 150s.** Dissertação (Mestrado em Teologia). Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia de São Leopoldo, São Leopoldo, 2004.

EBY, Frederick. **História da Educação Moderna: teoria, organização e prática educacionais.**1 ed. Editora Globo: Porto Alegre, 1970.

FEBVRE, Lucien. PAUL, Victor**. Febvre: história.** São Paulo: Editora Ática, 2a ed. 1978.

FEBVRE, Lucien. **Martinho Lutero: um destino**. São Paulo: Três Estrela, 2012.

GONZALEZ, Justo L. **E até os confins da Terra: Uma história ilustrada do Cristianismo**. São Paulo: Vida Nova, 1995.

GROSS, E. . A dimensão prática no pensamento de Melanchthon. **Estudos Teologicos (Online)** , v. 60, p. 752-764, 2020.

HSIA, R. Pochia, ed., **The German People and the Reformation [O povo alemão e a Reforma].** Ithaca: Cornell University Press,1988.

LINDBERG, Carter. **História da Reforma**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

LINDBERG, Carter, **A Reformas na Europa**. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

LUIZETTO, Flávio. **A Contra-Reforma. In. Reformas Religiosas – Lutero e Calvino**. A Contrarreforma e os jesuítas – A crise da modernidade. 3a ed. São Paulo: Contexto, 1994.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da Educação e da Pedagogia**. 11.ed. São Paulo: Nacional, 1979.

MANACORDA, Mario Alighiero**. História da educação: da antiguidade aos nossos dias,**3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MARINS, Ezequias Amancio. Lutero e seu contexto histórico: apontamentos para o entendimento da relevância da reforma protestante no século XVI. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 01, Vol. 04, pp. 126 -141, janeiro de 2019. ISSN:2448-0959.

MATOS, Alderi S. **A reforma e os historiadores.** FIDES REFORMATA XXII, Nº 2, 2017.

MELANCHTHON, Filipe. **Apologia da Confissão de Augsburgo**. In: LIVRO de concórdia, 3a. ed. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1983, p. 97-304.

MELANCHTHON, Filipe, **Loci Communes**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1992. Traduzido para o inglês por J.A.O. Preuss.

OZMENT, Steven, **Protestants: The Birth of a Revolution [Protestantes: o nascimento de uma revolução]**. Nova Iorque: Doubleday,1992.

PALMER, Richard**. Hermenêutica**, Northwestern Press. Lisboa, 1969.

POPKIN, R. **História do ceticismo: de Erasmo a Spinoza**. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 2000.

RANDELL, K. **Lutero e a Reforma Alemã**. São Paulo: Ática.1995.

RIBEIRO, Fernando J. A. Hermenêutica filosófica de matriz gadameriana e processo democrático**. Revista da Faculdade de Direito da FMP**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 113-139, 2020.

RIETH, Ricardo Willy. **Filipe Melachthon (1497-1560), reformador e humanista: síntese de sua contribuição à educação.** Logos, Canoas, v. 9. n.2, jul. /dez.1997.

RUSSO, Barbara F. **Os impactos da Reforma protestante na educação**. Monografia (especialização) – curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

SCHEIBLE, Heinz. **Melanchthon: Uma biografia. Trad. Walter O. Schlupp.** São Leopoldo: Sinodal, 2013.

SILVA, Maria Luiza Portocarrero. **Conceitos fundamentais de Hermenêutica Filosófica.** Coimbra, 2010.

SILVA, Edna S. D. et all. **Hermenêutica filosófica**. São Luiz, 2013.

SILVA, Elizete da. A Reforma Protestante e o mundo moderno. In: SANTOS, Lyndon de Araújo; ALMEIDA, Vasni de. **Os 500 anos da Reforma Protestante no Brasil: um debate histórico e historiográfico.** Curitiba, PR, Editora CRV, 2017.

ULRICH, Claudete Beise, KLUG, João. Felipe, Melanchthon (1497-1560): pedagogo da Reforma protestante, patrimônio da educação. **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH, Ano VIII, n. 24, jan./abr. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO ACADÊMICO DOAGRESTE NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE CURSO PEDAGOGIA-LICENCIATURA

"REFORMA LUTERANA E EDUCAÇÃO: UM LEGADO DEIXADO PARA ALÉM DO SÉCULO XVI"

LETÍCIA GOMES MELO

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Corpo Docente do Curso de PEDAGOGIA – Licenciatura do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco em 18 de maio de 2022.

Banca
Examinadora:

_____

Prof. Dr. Nelio Vieira de Melo

(Orientador)

_____

Profa. Dra. Ana Maria de Barros
(Examinadora Interna)

_____

Profa. Dra. Maria Betânia do Nascimento

Santiago (Examinadora Interna)